

Dissertações

A exposição a ruído e o handicap auditivo em trabalhadores de uma indústria têxtil

Adriana Soares Alves

Data: 11/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Ana Cláudia Fiorini

Banca: Andrea Petian [PREVMED]

Iêda Chaves Pacheco Russo [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10645

Introdução: A exposição continuada a elevados níveis de pressão sonora pode ocasionar uma perda auditiva induzida por ruído (PAIR) e, conseqüentemente, provocar efeitos na qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** analisar a auto-percepção do handicap auditivo em trabalhadores de uma indústria têxtil com e sem a presença de perda auditiva induzida por ruído. **Método:** A amostra do estudo epidemiológico do tipo transversal foi composta por 83 funcionários, sendo 54 do grupo Normal e 29 do grupo PAIR. A faixa etária variou de 23 a 62 anos. Todos os trabalhadores estavam expostos a ruído ocupacional acima de 85 dB(A) há, no mínimo, dois anos. Foram utilizados um breve protocolo de anamnese e o questionário de auto-percepção de handicap auditivo denominado Hearing Handicap Inventory for Adults (HHIA). **Resultados:** No Grupo Normal, 27,8% apresentaram entalhe audiométrico em pelo menos uma orelha. A frequência mais acometida foi 6 kHz. No Grupo PAIR, as perdas auditivas foram entre 3 kHz a 8 kHz na orelha direita e entre 2 kHz e 8 kHz na orelha esquerda. Foi identificado handicap de grau leve/moderado em 24,1% do Grupo PAIR. Os trabalhadores do Grupo Normal não apresentaram handicap auditivo. Houve associação estatisticamente significante entre auto-referir perda auditiva e pertencer ao Grupo PAIR. **Conclusão:** Apesar do baixo índice de handicap no HHIA, a alta ocorrência de queixas auditivas indica a importância de estudos sobre os efeitos do ruído, independente da presença de perda auditiva.

Abordagem fonoaudiológica na equoterapia no atendimento de crianças com distúrbios de linguagem oral: estudo de casos clínicos

Daniely Borges de Andrade

Data: 22/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Maria Cláudia Cunha

Banca: Débora Maria Befi-Lopes [USP]

Luiz Augusto de Paula Souza [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10649

Introdução: O homem apresenta um vínculo intenso com animais, os quais potencializam os sentimentos e a socialização humana. Nessa perspectiva, as terapias utilizando animais ganharam destaque no campo da saúde, após a realização de estudos que apontavam para as mudanças benéficas ocorridas no comportamento humano na presença dos mesmos (Dotti, 2005). **Objetivo:** Investigar os efeitos da equoterapia no tratamento fonoaudiológico de crianças com distúrbios de linguagem oral.

Método: Pesquisa de natureza clínico-qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida na modalidade de estudo de casos clínicos. As normas éticas estabelecidas para estudos com seres vivos foram obedecidas. Casuística: Leticia, 4;8 anos, sexo feminino e Gabriel, 5;2 anos, sexo masculino ambos com distúrbio de linguagem oral. Procedimento avaliação fonoaudiológica nos parâmetros propostos pelo Protocolo de Observação Comportamental (PROC), pré e pós processo terapêutico, o qual foi conduzido utilizando-se, além das técnicas convencionais, o cavalo como dispositivo de intervenção. **Resultados:** A presença do cavalo favoreceu a atividade dialógica das duas crianças, gestualidade, expressão de sentimentos e afetividade. **Conclusão:** A hipótese do cavalo funcionar como dispositivo terapêutico facilitador para as intervenções fonoaudiológicas com pacientes com distúrbio de linguagem oral foi confirmada nos dois casos estudados. Sugere-se que sejam desenvolvidos estudos fonoaudiológicos sobre o tema, em diferentes quadros clínicos e com ênfase no desenvolvimento da comunicação humana.

Adolescentes com paralisia cerebral: estudo de casos clínicos

Giuliana Bonucci Castellano

Data: 26/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Regina Maria Ayres de Camargo Freire

Banca: Luiz Augusto de Paula Souza [PUC/SP]

Regina Yu Shon Chun [UNICAMP/LI]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10654

Introdução: Esta dissertação destaca a clínica fonoaudiológica como espaço para a escuta do corpo (falante) de sujeitos com paralisia cerebral. Nesse sentido, as marcas motoras irreversíveis no corpo, os impedem de articular a fala, mas não interditam Sabrina e Juan de falar ao ganharem voz pela fala do Outro. **Objetivo:** Estudar dois casos clínicos de adolescentes com paralisia cerebral. **Método:** Foram apresentados fragmentos de sessões fonoaudiológicas em que se utilizou o suporte do diário e da prancha de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, analisados com base no modelo de organização dos sintomas de linguagem, segundo (GOUVÊA, FREIRE e DUNKER, 2009). Este modelo foi assentado sobre a estrutura multiestratificada e articulada dos estratos da escrita, da língua, da fala, do sujeito, do Outro, da metáfora e da metonímia (GOUVÊA, 2007). **Resultados e conclusões:** Nos estudos de casos clínicos apresentados foi possível estabelecer diagnósticos diferenciais próprios a clínica fonoaudiológica a partir do delineamento da semiologia, da hipótese etiológica e o conseqüente (re)direcionamento da terapêutica fonoaudiológica, com base na sanção sobre o ato, o sujeito e a lei.

Análise de reprodutibilidade da autorreferência de características vocais do questionário Condições de Produção Vocal - CPV*Adriana Aparecida Oliveira Esteves***Data:** 23/02/2010**Bolsa Capes II****Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira**Banca:** Maria do Rosario Dias de Oliveira Latorre [USP]
Marta Assumpção de Andrada e Silva [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10640

Introdução: No Brasil, não existem instrumentos para avaliar a condição de produção vocal do professor, devido a isto, desde 1999, vem sendo construído um instrumento, a partir das queixas destes profissionais, que se propõe a suprir esta necessidade. Para tanto, é necessário constatar a reprodutibilidade da autorreferência da dimensão dos aspectos vocais do questionário denominado Condições de Produção Vocal do Professor (CPV-P). Verificar se um participante ao relatar que possui sintomas como: rouquidão, cansaço ao falar, falha na voz, entre outros, irá confirmar estas queixas vocais em um determinado tempo depois. **Objetivo:** Avaliar a reprodutibilidade das questões referentes à dimensão vocal, que fazem parte do instrumento CPV-P. **Método:** Foi realizado um estudo transversal observacional com o objetivo de proceder ao teste de reprodutibilidade de uma das dimensões do instrumento. A amostra foi por conveniência, recrutada de forma seqüencial, entre professoras com distúrbio de voz que procuraram tratamento fonoaudiológico em um hospital público da cidade de São Paulo. O questionário foi preenchido, em dois momentos, com intervalo de 15 dias entre as aplicações. As variáveis foram analisadas de forma descritiva e comparadas quanto à situação teste-reteste, por meio do teste Kappa ($p < 0,05$), a fim de avaliar a concordância entre os resultados das duas aplicações do instrumento. **Resultados:** A população foi composta por 36 professoras da rede municipal de São Paulo, a maioria casada (47,2%), com escolaridade superior (91,7%), entre 11 e 20 anos de profissão (55,7%), que leciona em educação infantil (61,1%), mais de 40h semanais (27,8%), em apenas uma escola (58,3%) e com classe definida (80,6%). Em relação aos sintomas vocais, a maior medida de confiabilidade foi voz grossa ($k = 0,74$) e a menor, rouquidão ($k = 0,52$). Quanto às sensações laringofaríngeas, a medida que apresentou maior índice de confiabilidade foi dor ao falar ($k = 0,59$) e a menor, o pigarro ($k = 0,36$). Em hábitos vocais no trabalho, o que apresentou maior medida de confiabilidade foi beber água durante a aula ($k = 0,88$) e o que registrou menor medida de confiabilidade foi falar em lugar aberto ($k = 0,41$). Nos aspectos vocais de natureza diversa, o maior índice de confiabilidade registrado foi faltar ao trabalho por problemas de voz ($k = 0,86$) e o que apresentou menor índice foi ter recebido orientação sobre saúde vocal ($k = 0,54$). **Conclusão:** Os resultados indicaram que a dimensão dos aspectos vocais do questionário (CPV-P) obteve, no estudo de reprodutibilidade teste-reteste, nível de concordância entre regular e ótimo. A maioria dos coeficientes Kappa, para os itens analisados do questionário, foram acima de 0,50 e os resultados indicaram que estes e sintomas/sensações e hábitos são confiáveis para uso em estudos epidemiológicos.

Atendimento em grupo na fonoaudiologia: feitos e (d)efeitos*Manuela Luchesi Brazil Araújo***Data:** 24/02/2010**Bolsa CNPq****Orientador:** Regina Maria Ayres de Camargo Freire**Banca:** Regina Zanella Penteadó [UNIMEP]

Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10663

Objetivo: buscar uma teorização do processo clínico decorrente da análise dos efeitos terapêuticos dos dizeres do grupo sobre os sintomas de fala do próprio grupo, norteadas por uma clínica fonoaudiológica pautada na noção de estrutura que tem como objeto o funcionamento dos sintomas de linguagem. **Justificativa:** o reconhecimento de que as diferentes práticas e pressupostos teóricos do atendimento em grupo na área de Fonoaudiologia, com uma certa adoção de conceitos de outras áreas sem articulação, reflexão ou (re)estruturação com a prática clínica fonoaudiológica, não permitem o alçamento de uma estrutura que legitime a relação entre as práticas de atendimento em grupo e a clínica fonoaudiológica. **Hipótese:** o funcionamento do grupo está articulado à uma prática clínica sustentada pela noção de estrutura e norteadas por um modelo de funcionamento dos sintomas de linguagem; o reconhecimento de que o grupo se faz pelo funcionamento; a afirmação de que o meta procedimento da sanção alçado pelo fonoaudiólogo e a sanção linguageira operada pelos sujeitos do grupo potencializam os efeitos que operam os deslocamentos intersubjetivos. **Aspectos teórico-metodológicos:** adoção do modelo de funcionamento dos sintomas de linguagem para a análise de fragmentos de sessões fonoaudiológicas do atendimento em grupo de dois conjuntos de crianças com sintomas na linguagem, atendidas pelo período de quatro meses, realizado em uma UBS do estado de São Paulo. **Conclusões:** o funcionamento do atendimento fonoaudiológico em grupo é marcado pela intervenção fonoaudiológica do manejo da sanção nas falas dos sujeitos e potencializado pelas sanções operadas pelos sujeitos do grupo entre si, que produzem efeitos sobre os sintomas de fala do próprio grupo.

Audição de jovens de 18 a 25 anos: estudo do entalhe audiométrico*Gisely Belich de Sousa***Data:** 15/12/2009**Bolsa CAPES II - CNPq****Orientador:** Iêda Chaves Pacheco Russo**Banca:** Ana Claudia Fiorini [PUC/SP]

Andrea Petian [PREVMED]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=9056&processar=Processar

Introdução: Nos últimos anos, tem crescido a preocupação de audiologistas com a saúde auditiva da população jovem, em decorrência da exposição ao ruído urbano e à música em intensidade excessiva, levando a efeitos auditivos e extra-auditivos prejudiciais à saúde. Tem sido cada vez mais comum os jovens submetidos à audiometria tonal liminar apresentarem limiares que se afastam do 0 dB NA e aproximam-se dos 20 ou 25 dB NA, caracterizando o entalhe audiométrico. Trata-se de um rebaixamento dentro da normalidade, nas frequências de 3k, 4k ou 6 kHz, em presença de uma diferença de, pelo menos, 10 dB da frequência anterior ou posterior à analisada. O entalhe pode

indicar uma tendência ao desencadeamento da perda auditiva induzida por ruído ao longo do tempo. **Objetivo:** Identificar a presença do entalhe audiométrico em jovens de 18 a 25 anos, a partir da análise das audiometrias tonais liminares, realizadas em um hospital particular do município de São Paulo, no período de 2005 a 2007, verificando sexo, o lado da orelha, a frequência e o tipo de entalhe são fontes de variabilidade. **Método:** O estudo é do tipo retrospectivo e quantitativo e o procedimento constou no levantamento dos audiogramas de 722 pacientes normo ouvintes, sendo 353 (48,9%) indivíduos do sexo feminino e 369 (51,1%) do sexo masculino, em idades variando de 18,01 a 25,99 anos. **Resultados:** Houve presença de entalhe audiométrico em 390 (54%) dos sujeitos estudados, sendo mais frequente para os do sexo feminino - 223 (57,2%) do que para o sexo masculino - 167 (42,8%). Houve diferença estatisticamente significativa entre as frequências na orelha direita, para 4, 6, 8 kHz e para as frequências de 1 e 4 kHz, na orelha esquerda. Houve prevalência de entalhe audiométrico do tipo unilateral - 308 (79%), estando o tipo bilateral presente em apenas 21%. **Conclusão:** Os resultados demonstraram significância estatística na presença do entalhe audiométrico, para todas as variáveis estudadas, o que sugere que esta população constitui um grupo de risco para futuras perdas auditivas, se medidas não forem tomadas no sentido de preservar e manter a saúde auditiva dos jovens em nosso meio.

Características da postura, tônus e mobilidade de lábios e língua em crianças respiradoras orais

Rafaela Schmidt

Data: 23/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca: Irene Queiroz Marchesan [CEFAC]

Leslie Piccolotto Ferreira [PUC/SP]

http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10673

Introdução: a respiração nasal é uma função essencial para o crescimento e desenvolvimento equilibrado da musculatura orofacial. **Objetivo:** caracterizar a postura, tônus e mobilidade de lábios e língua em crianças respiradoras orais. **Método:** participaram do estudo 40 crianças respiradoras orais, 26 do sexo masculino e 14 do feminino. Todos foram avaliados quanto à postura, o tônus e a mobilidade de lábios e língua, utilizando-se o protocolo MBGR. **Resultados:** para a variável postura de lábios encontrou-se: 32,5% de lábios entreabertos, 27,5% alternaram abertos e fechados, 22,5% apresentaram lábios abertos e apenas 17,5% com lábios fechados. Em relação ao tônus do lábio superior: 90% apresentaram tônus normal, 10% diminuído e nenhuma com tônus aumentado. No que se refere ao tônus de lábio inferior 80,0% das crianças apresentam tônus diminuído e 20,0% normal. No item mobilidade de lábios 47,5% do grupo apresentou valores de escores considerados normais e 50,0% valores próximos a normalidade. Em relação à postura de língua 57,5% das crianças permanecia com a língua no assoalho, 32,5% não foi possível observar e em 10,0% a língua estava em posição interdental. Quanto ao tônus de língua 52,5% apresentaram tônus diminuído e 47,5% normal. Na avaliação de mobilidade de língua 55,0% das crianças tiveram o melhor resultado e 45,0% obtiveram valores de escores bem próximos ao melhor. **Conclusão:** de acordo com resultados para a maioria do grupo de crianças respiradoras orais avaliadas foram encontradas as seguintes características em relação aos lábios: postura entreaberta, lábio superior com tônus normal,

lábio inferior com tônus diminuído e mobilidade normal. Em relação à língua: a postura foi no assoalho, com tônus diminuído e mobilidade normal.

Clínica fonoaudiológica e paralisia supranuclear: para além do trabalho com a deglutição

Maria Aparecida Gomes

Data: 05/02/2010

Orientador: Silvia Friedman

Banca: Emilse Aparecida Merlin Servilha [PUCCAMP]

Iêda Chaves Pacheco Russo [PUC/SP]

http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10595

O envelhecimento humano tem sido discutido por estudiosos de diversas áreas e vem mudando seu significado ao longo do tempo. Esse processo pode trazer prejuízos às funções gerais e à saúde do aparelho de deglutição em seus aspectos clínicos, perturbando a qualidade de vida. Assim sendo, o **objetivo** deste estudo foi delinear o trabalho de intervenção fonoaudiológica com adultos idosos, portadores de Paralisia Supranuclear. **Método:** estudo de caso clínico qualitativo, de natureza descritiva, com dois idosos portadores de Paralisia Supranuclear encaminhados à clínica fonoaudiológica com queixa de distúrbios de deglutição. Dezoito atendimentos realizados nas residências dos pacientes, com duração de 50 minutos cada, foram audiogravadas e transcritas em ortografia regular, para compor os dados de análise. A estes somaram - se registros do cotidiano dos pacientes. **Resultados:** Para ser efetiva a intervenção fonoaudiológica envolveu um trabalho de estabelecer possibilidades de comunicação entre os pacientes, fonoaudiólogo seus familiares e demais cuidadores; de entrar em contato com o sofrimento dos pacientes, para criar um suporte que lhes permitisse suportar a nova condição de vida. Foi possível evitar a gastrostomia de um dos pacientes que está há dez anos com a doença e de outro, que ficou seis anos com a doença, até trinta e seis dias antes de seu falecimento. **Conclusão:** A intervenção fonoaudiológica permitiu melhorar a qualidade de vida dos dois pacientes estudados.

Estudo da variabilidade das medidas de ganho funcional com diferentes posicionamentos entre o usuário de amplificação e a caixa acústica

Clarissa Tourinho Ventura

Data: 10/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Ana Claudia Fiorini

Banca: Edilene Marchini Boechat [PUC/SP]

Maria Inês Vieira Couto [USP]

http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10635

Introdução: O uso do Aparelho de Amplificação Sonora (AAS) pode minimizar a privação sensorial que ocorre em sujeitos com perdas auditivas. Atualmente, existem diversas técnicas disponíveis para o processo de seleção, adaptação, verificação e validação deste dispositivo. Os procedimentos comumente utilizados para avaliar o benefício do AAS são o ganho funcional, o ganho de inserção e os questionários de auto-avaliação. **Objetivo:** verificar as diferenças de acordo com o posicionamento das caixas acústicas na pesquisa do ganho funcional e avaliar a satisfação do usuário de AAS. **Método:** Foram avaliados 20 sujeitos com perdas auditivas sensorio-neurais de grau leve ou moderado que utilizavam AAS bilateral por um

período que variou de 10 a 53 meses. Os procedimentos incluíram a aplicação o questionário IOI-HA (International Outcome Inventory for Hearing-Aids), a pesquisa do ganho funcional nas frequências de 0.5 a 4 kHz em três diferentes posições entre o sujeito e a caixa acústica (zero grau azimute, 45° à direita e 45° à esquerda) e ganho de inserção com sinal de entrada de 50 dBNPS. **Resultados:** Os resultados das medidas do ganho funcional nas três diferentes posições para as frequências de 0.5 a 4 kHz não indicaram diferenças estatisticamente significantes. A comparação entre o ganho funcional na posição zero grau azimute e o ganho de inserção indicou diferenças estatisticamente significantes apenas nas frequências de 3 e 4 kHz. A maioria dos resultados do ganho de inserção ficou abaixo dos valores recomendados pela regra de ganho NAL-NL1. Apesar dos resultados do ganho funcional e de inserção, a maioria (60%) apresentou escore do IOIHA maior ou igual a 25 pontos. **Conclusão:** não foram encontradas diferenças nas medidas do ganho funcional entre as três posições. Apesar do ganho de inserção apresentar resultados abaixo do esperado, os dados do IOI-HA indicaram que os pacientes se sentem beneficiados com a amplificação.

Fonoaudiologia e saúde mental: experiência em equipe multiprofissional com portadores de transtornos mentais institucionalizados

Beatriz Paiva Bueno de Almeida

Data: 25/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Luiz Augusto de Paula Souza

Banca: Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder [CEFAC]
Vera Lucia Ferreira Mendes [PUC/SP]

http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10646

O **objetivo** da dissertação é caracterizar e analisar o trabalho fonoaudiológico desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Saúde de Santa Rita do Passa Quatro – SP (CAIS-SR), instituição cuja história foi marcada pelo processo de institucionalização de portadores de transtornos mentais e, posteriormente, pela Reforma Psiquiátrica. A pesquisa se configura como um estudo de caso, com ênfase na investigação de um projeto de atendimento grupal (grupo/coral “Sabiá na Laranjeira”) conduzido pela Fonoaudiologia no CAIS-SR. O **método** da pesquisa conjuga levantamento dos registros das atividades fonoaudiológicas realizadas, que ocorreram entre 2001 e 2006; entrevistas com profissionais das equipes do CAIS-SR e com pacientes do grupo “Sabiá na Laranjeira” sobre a presença do fonoaudiólogo ao longo desse período; e, especialmente, análise do trabalho grupal efetuado com os pacientes do “Sabiá na Laranjeira”. Para contextualizar a análise do trabalho fonoaudiológico no CAIS-SR, são apresentadas questões básicas ao atendimento do portador de transtornos mentais, a saber: as marcas que o isolamento deixa na história de vida destes sujeitos; a composição e a relevância das equipes inter e multidisciplinares na saúde mental; a exclusão social e a busca por atividades que auxiliem na construção de uma nova e mais satisfatória condição social para tais sujeitos. Nesse sentido, a dissertação aponta para o fato de que o fonoaudiólogo, participando de equipes do CAIS-SR, além de identificar e tratar alterações fonoaudiológicas, deve valorizar e estimular a comunicação e a circulação discursiva entre os pacientes e destes com familiares, profissionais e sociedade, intensificando o uso da linguagem (verbal e não-verbal) e lançando luz sobre a importância da comunicação para, entre outros aspectos: reabilitação biopsicossocial, formação de vínculos interpessoais,

legitimação e pertencimento social dos sujeitos portadores de transtornos mentais, o que se alinha com as políticas públicas antimanicômias e de reintegração social.

Habilidades auditivas e linguagem em um grupo de crianças com neuropatia auditiva/dessincronia auditiva

Nayara Thais de Oliveira Costa

Bolsa Capes II

Data: 09/02/2010

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Ana Claudia de Freitas Martinho [HS]
Maria Claudia Cunha [PUC/SP]

http://www.sapiencia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10670

Introdução: A Neuropatia Auditiva/Dessincronia Auditiva (NA/DA) hoje denominada Espectro da Neuropatia Auditiva (ENA) é uma alteração auditiva caracterizada por uma dessincronia neural. **Objetivo:** Estudar as habilidades auditivas e a linguagem de crianças com ENA. **Método:** Foi realizada uma pesquisa descritiva-qualitativa, por meio do estudo de três casos clínicos com diagnóstico de ENA. Os procedimentos incluíram avaliação audiológica, testes de percepção de fala e avaliação da linguagem. **Resultado:** O caso clínico 1 possui suposta perda auditiva de grau profundo, detecta a presença do sinal de fala e diferencia palavras pelos traços suprasegmentares. Esta criança responde assistematicamente à linguagem oral, porém, apresenta comunicação intencional plurifuncional com ampla participação em atividade dialógica por meios simbólicos não verbais. Já o caso clínico 2 possui perda auditiva flutuante leve/moderada e está iniciando a identificação de palavras. É capaz de diferenciar palavras com base na informação fonêmica, compreende ordens com até duas ações ligadas ao contexto imediato e possui comunicação intencional plurifuncional com ampla participação em atividade dialógica por meios verbais ligados ao contexto imediato. Por sua vez, o caso clínico 3 possui perda auditiva de grau profundo, não detecta a fala, assim como, não compreende a linguagem oral. Apresenta comunicação intencional plurifuncional com ampla participação em atividade dialógica por meios simbólicos e não verbais. **Conclusão:** Os casos clínicos deste estudo apresentam características audiológicas típicas do ENA, com preservação de Emissões Otoacústicas, ausência de registro do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico, com presença de Microfonismo Coclear. O Aparelho de Amplificação Sonora Individual não colaborou para percepção de fala e desenvolvimento de linguagem oral dessas crianças, porém, elas apresentam intenção comunicativa de forma plurifuncional baseada em gestos e sinais. Assim, as crianças estudadas são capazes de manter uma comunicação mais efetiva quando o interlocutor tem familiaridade com esse tipo de estratégia comunicativa.

Indicadores de risco para surdez em neonatos de uma maternidade da cidade de São Paulo nos anos de 1995 e 2005

Monique Kelly Duarte Lopes

Data: 10/02/2010

Bolsa CNPq

Orientador: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca: Ana Claudia Fiorini [PUC/SP]

Selma Anequini Costa [PMSP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10668

Os dados apresentados pelo Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo apontam que o número de crianças, acometidas por doenças infecto-contagiosas, aumenta a cada ano. Algumas destas doenças são consideradas de risco para a audição. Conhecer sua ocorrência é importante para fundamentar ações de prevenção e de promoção de saúde auditiva. **Objetivo:** verificar e comparar a ocorrência de indicadores de risco para Deficiência Auditiva em um intervalo de 10 anos (1995 e 2005) em uma maternidade municipal de São Paulo. **Método:** é um estudo de caráter quantitativo e retrospectivo, realizado a partir do levantamento e análise de dados dos registros fornecidos por uma Maternidade da cidade de São Paulo. Foram incluídos na pesquisa, os registros dos bebês que nasceram entre janeiro a dezembro dos anos de 1995 e 2005, e que apresentassem indicadores de risco para surdez, como: prematuridade, baixo peso e asfixia, além de, possuir diagnóstico confirmado ou suspeita de doenças infecto-contagiosas do grupo TORSCHE-A. **Resultados:** Foram considerados os prontuários de 565 crianças nascidas em 1995, e 1047 em 2005. Dentre os Indicadores de Risco para surdez analisados nos dois anos, observou-se que houve diferença significativa para o indicador prematuridade, sendo a porcentagem de crianças prematuras maior em 1995 ($p < 0,001$), não houve diferença significativa entre as porcentagens de ocorrência do indicador baixo peso em 1995 e 2005 ($p = 0,209$), e houve diferença significativa entre as porcentagens de crianças com asfixia nos dois anos ($p = 0,027$), sendo a porcentagem de ocorrência maior em 1995. Os indicadores de risco: prematuridade, baixo peso e asfixia, foram mais frequentes do que a Toxoplasmose, a Sífilis e o HIV+. A análise comparada da simultaneidade desses 3 fatores de risco foi analisada e comparada, em 1995, 1,2% das crianças não apresentaram nenhum dos 3 indicadores de risco, enquanto que, em 2005, essa porcentagem foi de 9,1%. Em 1995, a maior porcentagem observada foi a de crianças com prematuridade e baixo peso (28,9%), enquanto que em 2005 foi somente de baixo peso (31,1%). Notou-se ainda que em 1995 houve a ocorrência simultânea dos 3 indicadores de risco em 7,3% das crianças, enquanto que em 2005 a porcentagem foi de 3,2%. Há diferença significativa entre as distribuições de porcentagens conjunta de prematuridade, baixo peso e asfixia nos dois anos ($p < 0,001$). Assim, nos dois anos, o maior número de indicadores observados em uma mesma criança foi 3. A maioria destas apresentou pelo menos um indicador de risco (57,1% em 1995 e 69,4% em 2005). **Conclusão:** pode-se concluir que, as crianças nascidas em 1995 tenderam a ter um maior número de indicadores de risco do que as nascidas em 2005 ($p < 0,001$).

O bem estar vocal na formação de professores

Leila de Abreu Fantini

Data: 23/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Aline Epiphany Wolf [UNICAMP/PI]

Maria Cecilia Bonini Trenché [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10658

Investigar a importância dada ao bem estar vocal na formação dos professores por coordenadores de Cursos de Pedagogia do estado de São Paulo. **Justificativa:** O professor é um profissional em risco, muitas vezes, afastado de seu campo de trabalho devido a distúrbios de voz. **Hipótese:** A princípio, esse quadro pode ser revertido a partir do momento em que o professor receba informações necessárias durante a sua formação. **Aspectos teórico-metodológicos:** Este estudo de natureza qualitativa exploratória foi desenvolvido a partir de entrevistas semi-estruturadas áudio gravadas com coordenadores de Pedagogia do Estado de São Paulo. Foram feitas as perguntas: 1. O que significa saúde vocal para o/a senhor/a?; 2. Existem ações em prol da saúde vocal do professor na instituição que o/a senhor/a coordena? Quais?; 3. Como o/a senhor/a enxerga a atuação do fonoaudiólogo junto à saúde vocal do professor? Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram transcritos e os discursos classificados por similitude de frequência e conteúdo, agrupados em eixos temáticos. **Resultados obtidos:** Segundo os participantes, na maioria das instituições não há programas contínuos de prevenção, destinados ao bem estar vocal do professor. A maioria concorda em ter, no espaço da universidade, um fonoaudiólogo para assessorar o professor, por meio de orientação, ou encaminhamento a uma ação terapêutica quando um distúrbio vocal estiver instalado. Foi comentada a inserção da saúde vocal no currículo de formação de professores. O conteúdo programático dos cursos de Pedagogia em que os coordenadores entrevistados atuam foi levantado, e apesar dos coordenadores ressaltarem a importância do bem estar vocal, o currículo dos cursos não traz essa questão. Sugere-se a inserção de questões da saúde do trabalhador nesses currículos, englobando o bem estar vocal.

Problemas de linguagem oral e enurese em crianças: abordagem fonoaudiológica

Thelma Kilinsky Birenbaum

Data: 26/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Maria Claudia Cunha

Banca: Jacy Perissionoto [UNIFESP]

Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC/SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10678

Introdução: Além dos problemas de linguagem oral, a enurese infantil é uma das marcas corporais registradas pela escuta do fonoaudiólogo em seu exercício clínico. **Objetivo:** Identificar e analisar as relações entre ocorrências de problemas de linguagem oral e enurese em crianças. **Método:** Clínico-quantitativo, de caráter descritivo/interpretativo. Casuística: 104 crianças (41 do sexo feminino e 63 do sexo masculino) que frequentam uma Instituição filantrópica na Grande São Paulo, cujas idades variam entre 3;0 e 10;0 anos. **Procedimento:** Etapa 1: Foi enviado um questionário aos seus responsáveis, para a obtenção de dados quanto a problemas de

linguagem oral e/ou enurese (diurna e/ou noturna). Etapa 2: A partir das respostas dadas, foram selecionadas 14 crianças, todas enuréticas. Somente 10 apresentavam queixas de problemas de linguagem oral. Etapa 3: Cada criança enurética foi avaliada individualmente, através de observação clínica em situação dialógica e aplicação do Protocolo de Observação Comportamental (PROC), ítem Habilidades Comunicativas (HC) (Zorzi e Hage, 2004). **Crêterios de interpretaçãõ dos resultados:** 1) Realizou-se análise quanti-qualitativa das co-ocorrências entre problemas de linguagem oral e enurese (noturna e/ou diurna) das 104 crianças, através de análise estatística descritiva: média, desvio padrão, mínimo, mediana e máximo. Foram utilizados os testes t-Student e teste exato de Fisher. (Fisher e Van Belle, 1993). 2) Realizou-se análise quanti-qualitativa dos resultados encontrados na avaliação individual das 14 crianças enuréticas. 3) Realizou-se o estudo de caso clínico de uma dessas crianças, escolhida como emblemático da co-ocorrência entre problemas de linguagem oral e enurese. Os resultados foram discutidos e interpretados qualitativamente, a partir da articulação entre o material clínico e os referenciais teóricos da Fonoaudiologia e da Psicanálise. **Resultados e discussão:** Há indicadores de comprometimento das habilidades comunicativas nas 14 crianças enuréticas. Estas apresentaram maior porcentagem de problemas de linguagem oral do que as não enuréticas, especialmente desvios fonológicos e o fato de falarem pouco. Tais resultados corroboram os estudos sobre a co-ocorrência de enurese e problemas de linguagem oral, apresentados em trabalhos que atribuem etiologia biopsíquica a essa co-morbidade (Ajuriaguerra, 1980; Font, 1985, 1987; Dolto e Hamad, 1998; Dolto, 1999, 2007). **Conclusão:** Os resultados indicaram relação entre enurese e problemas de linguagem oral. Considerando-se os efeitos recíprocos entre linguagem, corpo e psiquismo, sugere-se que os fonoaudiólogos que se ocupam dos problemas de linguagem em crianças também investiguem a aquisição do seu controle esfinteriano vesical, numa abordagem bio-psíquica.

Qualidade em serviço na saúde auditiva infantil: agendamento, espera e permanência

Edlene Jovita Silva Ralo

Data: 24/02/2010

Bolsa Capes II

Orientador: Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes

Banca: Beatriz de Castro Andrade Mendes [PUC/SP]
Regina Célia Bortoleto Amantini [USP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10651

Introdução: Muito se tem dito e escrito, em todas as áreas, sobre gestão de serviços, indicadores de qualidade e satisfação dos clientes. Poucos estudos têm discutido essa temática na Fonoaudiologia. Assim, medir qualidade em serviços de saúde é imprescindível para o planejamento, organização e coordenação das atividades desenvolvidas, sendo o escopo dessa medição a busca por melhorias. **Objetivo:** Descrever e analisar processos envolvidos na qualidade do serviço - agendamento, espera e permanência - prestado em um centro de saúde auditiva de alta complexidade cuja demanda são bebês e crianças até os três anos de idade com risco para perda auditiva ou que já possuem esse diagnóstico. **Método:** Foram selecionados três períodos semanais com rotinas semelhantes dos serviços de Diagnóstico e Seleção e Adaptação de AASI do Centro de Audição na Criança. A coleta de dados foi realizada durante nove meses. Os dados foram coletados por meio de quatro instrumentos: Agenda do

CeAC, Quadro fluxo de procedimentos por pacientes no dia, Prontuários dos pacientes e Formulário de Seleção e Adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (SUS) e Mapa dos espaços. **Resultados:** Na distribuição de procedimentos dos serviços de Diagnóstico e Seleção e Adaptação de AASI a consulta otorrinolaringológica e o exame VRA são os procedimentos mais realizados, totalizando em 871 exames. Verificou-se que 37% do público alvo chega ao local do atendimento com mais de duas horas de antecedência. O tempo médio de permanência dos pacientes durante o atendimento é de 02h:13m. Houve um aumento de uma hora em média quando PEATE era realizado. Os fonoaudiólogos não aderiram ao preenchimento das colunas sobre o horário de saída dos pacientes em 47% dos registros. **Conclusão:** Os resultados permitiram compreender melhor sobre a rotina de um serviço de saúde auditiva, o funcionamento de um cenário com complexidade na multiplicidade de atendimentos e as dificuldades em registrar. Ressaltamos, então, a necessidade dos profissionais da saúde, principalmente os fonoaudiólogos, se inteirar cada vez mais sobre os aspectos de gestão de serviços e contribuir com a Rede de Saúde Auditiva.